



“PERCEBER OUTRAS NUANCES”: CÍRCULO DE LEITURA E OS LETRAMENTOS RACIAL E TRANSVIADO DE DOCENTES

Sahmaroni Rodrigues de Olinda

UFC

sahmaronirodrigues@ufc.br

Marlia Aguiar Façanha

UFC

marliaaguiarf@gmail.com

Nara Camilo Melo

UFC

nara.cmelo@hotmail.com

Tiago Bruno Areal Barra

UVA

arealtiago@gmail.com

Resumo

O objetivo deste texto é discutir a possibilidade de letramento literário, racial e transviado a partir de um dispositivo chamado círculo de leitura (Cosson, 2021). Como objetivos específicos, intentamos: apresentar o Círculo de Leitura Literária Carolina Maria de Jesus, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará; discutir as contribuições deste dispositivo formativo para a formação inicial e continuada de docentes, e analisar a contribuição deste projeto para o letramento racial e transviado destes docentes integrantes do Círculo. Para tanto, como dissemos, partimos da experiência formativa produzida por nós na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) chamada Círculo de Leitura Literária Carolina Maria de Jesus, cujo objetivo é ler e discutir coletivamente obras literárias de autoria de pessoas negras, mulheridades, pessoas LGBTQ+ e indígenas. Criado em março de 2024, o Círculo surgiu como projeto de curricularização da extensão, e em seu segundo ano se tornou um projeto do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), da Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT/UFC). Tal projeto surge tanto para suprir a lacuna de repertório literário dos discentes, quanto para atender à demanda dos estudantes dos turnos diurno e noturno do curso de Pedagogia, quanto à discussão e referências negro-africanas e de outros grupos minorizados e silenciados ao longo de nosso processo histórico pautado pelas práticas de violência colonizadora branca, cishéteronormativa e “saudável”, além de servir como espaço de interação, pertencimento e comunidade para as/os estudantes da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação e outros cursos como Arquitetura e História. Funciona,

portanto, como um dispositivo de letramento literário, racial e transviado em que, a partir de obras à margem do cânone literário, discutimos, conversamos, ampliamos nossas percepções sobre a obra e as realidades ali produzidas, representadas, problematizadas, ligando-as às nossas próprias experiências leitoras e de pessoas tocadas por um ou mais dos marcadores sociais (as identidades de classe, de gênero, de raça, de sexualidade, e suas intersecções). Neste espaço de tempo, lemos apenas obras de autoria feminina, apenas uma delas de mulher branca: Quarto de Despejo (diário), O escravo(romance) e Antologia Pessoal (poemas) (Carolina Maria de Jesus), Olhos d'Água (contos) e Becos da Memória (romance) (Conceição Evaristo), Água de Barrela (Eliana Alves Cruz - romance), Louças de Família (Eliane Marques - romance), Um Balaio só – 12 poemas (Laís Eutália), Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis (Jarid Arraes), Em ti me vejo (Regiane Braz/ Marília Marz – História em quadrinhos) Elza- a voz do milênio (biografia infanto-juvenil) e A melhor mãe do mundo (infanto-juvenil)(Nina Rizzi), Neca (Amara Moira – novela), Boceta Encantada e outras historinhas (Sarah Forte – contos), Caju (Liniker - canção popular). Para o segundo semestre de 2025 (que se inicia em setembro), pretendemos ler Omo Oba: histórias de princesas e de príncipes (Kiusam de Oliveira – mitologia Yorubá) e Um defeito de cor (Ana Maria Magalhães - romance). Como se percebe, um dos eixos de preocupação do círculo é que, além de priorizar autoria daquelas e daqueles que foram excluídas/os do cânone, se priorize também a diversidade de gêneros discursivos (mitos, canção, poema, conto, etc) e se dialogue com uma concepção ampla de literatura que dê conta das formas possíveis que as tecnologias a fizeram alcançar (Amorim, et al, 2022). Para este texto, amparamo-nos em autores(as) que discutem o papel da literatura na formação de docentes contra hegemônicos como Sonia Rosa (2022), Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), Cuti (2010), entre outras, e também nos processos de letramento racial e transviado (Severo, 2021; Dias, 2023). Trata-se de pesquisa qualitativa em que, a partir de questionário aplicado junto aos/às participantes do Círculo, analisamos suas percepções, sentidos e significações das ações realizadas no círculo desde março de 2024 até junho de 2025. Os dados são oriundos de onze respostas enviadas por integrantes do projeto: estudantes de licenciaturas e outras graduações, docentes atuantes na rede básica de ensino e pessoas da comunidade externa à instituição atuantes em espaços não escolares de defesa dos direitos humanos. Os resultados apontam para a construção de laços de pertencimento entre os integrantes que compõem o círculo, bem como a ampliação da percepção de elementos que atravessam a educação como as formas de racismo, epistemicídio e resistências que as populações minorizadas vêm sofrendo e produzindo ao longo desse processo necropolítico chamado constituição da nação. Além disso, há preocupação



desses integrantes em tentar levar para a escola essas novas percepções e repertórios produzidos coletivamente em nossos encontros literários.

Palavras-chave: Círculo de Leitura; Letramento Racial; Formação Docente

Referências:

AMORIM, Marcel Álvaro de (Org). **Ensino de literaturas:** perspectivas em linguística aplicada. Campinas, SP: Pontes, 2017.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2021.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

DIAS, Roberto Muniz. **Letramento literário e diversidade:** Por que um letramento literário queer? Salvador, BA: Devires, 2023.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania Maria Kunchenbecker (Org). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

ROSA, Sonia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial:** uma narrativa autobiográfica. São Paulo: Jandaíra, 2022.

SEVERO, Renata Trindade. Letramento racial e técnicas de si. **Fórum Linguístico.** Florianópolis, v. 18 n. 3, p. 6400-6415, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82010>. Acesso em: 12 ago. 2022